



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

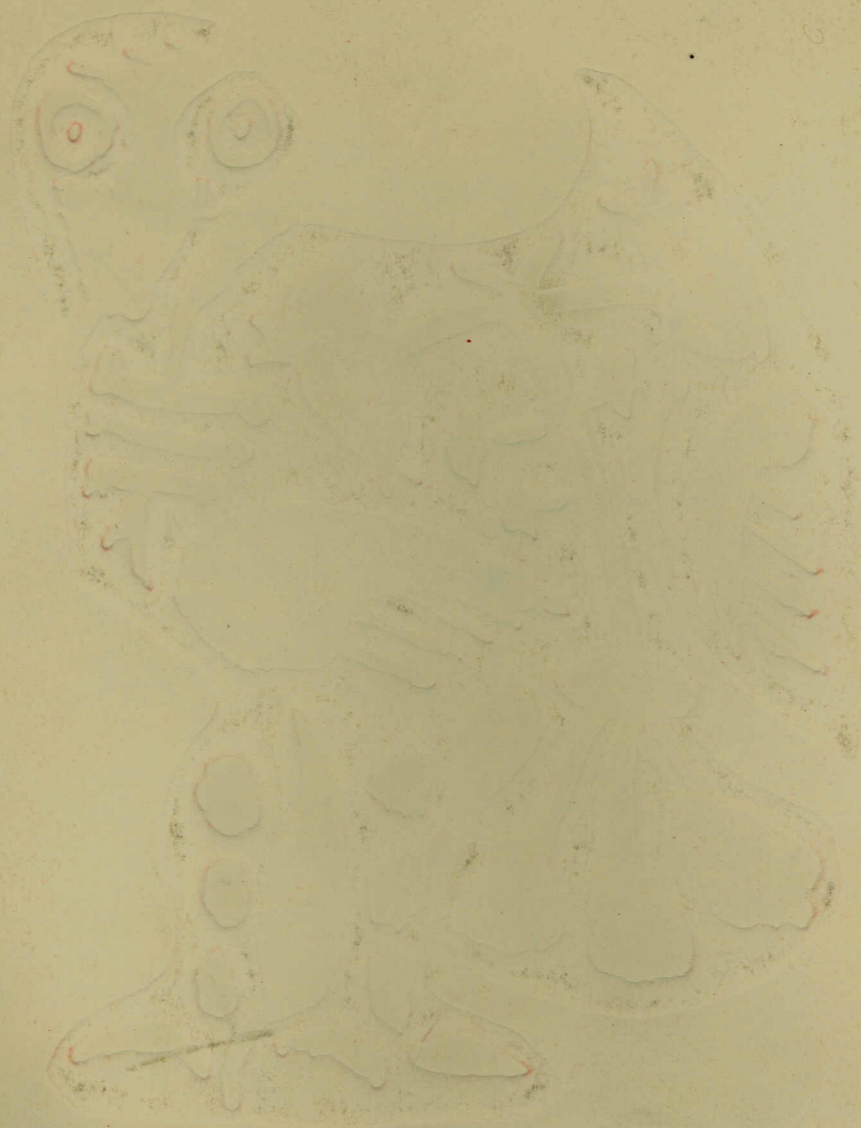
Livros e Capítulos de Livros - MAC

1994

Artistas Espanhóis: uma seleção

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50482>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo



Espanhóis
NO ACERVODOMAC USP

Artistas Espanhóis: uma seleção

Múltiplas são as seleções possíveis para uma exposição de obras de artistas espanhóis da coleção do MAC. A seleção aqui apresentada privilegia uma abordagem ampla.

A arte ocidental ganhou novas perspectivas com Pablo Picasso, seja através do desmoronamento do espaço clássico, seja pela construção de uma poética artística que possibilita, no limite, outras formas de ver o mundo. Esse artista soube, como nenhum outro, registrar as contradições de seu tempo. Já na obra de Joan Miró é a fantasia que se impõe. A sua ligação com o Surrealismo transparece em *Personagem Atirando uma Pedra num Pássaro*. Encontramos aí seus personagens frágeis e fantásticos, contruídos a partir de um grafismo sutil sobre azul vibrante. O azul recorrente, remete ao imaginário de suas origens, a Catalunha. Colorindo céus, paredes e portas essa cor dá um tom da alegria à sua obra. O privilégio da convivência com os mestres Picasso e Miró marcou o percurso de Oscar Dominguez.

É possível reconhecer em sua tela, de grandes dimensões pertencente ao MAC, a influência clara desses artistas: o tratamento pós-cubista dos volumes, o uso da cor e a larga incorporação de elementos gráficos. É, sem dúvida, a riqueza de movimentos locais que marca a arte espanhola nos caminhos da modernidade. Esse aspecto fica particularmente evidente no grupo *Dau al Set* (1948-1952) aqui presente através de seus maiores expoentes: Joan Ponç, Antoni Tàpies e Modesto Cuixart, em diferentes momentos de suas trajetórias. Joan Ponç viveu dez anos no Brasil, período em que realizou a série *Touros*, na qual estão presentes as principais características de sua obra: recorrência de temas ligados à tradição catalã, exploração do inconsciente e forte tendência narrativa. Tàpies, artista de longa e diversificada trajetória, comparece na exposição com uma pintura de seus primeiros anos de atividade. Nesse período assimilou elementos surrealistas, num intenso diálogo com Joan Ponç. Já em Cuixart, o transcendente surge a partir do gesto e do adensamento

da matéria pictórica.

Outro artista que residiu e trabalhou no Brasil foi Fernando Odriozola, cuja produção também se aproxima do repertório surrealista.

Partindo da gravura como meio de expressão, Juan Vilacasas e Isabel Pons exploram a textura do papel e as múltiplas possibilidades de cores e relevos.

De modo totalmente diverso, para Jorge de Oteiza a arte está ligada a uma intenção racional, a um projeto. Sua escultura não se constrói isoladamente, é parte de um processo mais amplo de reflexão sobre o espaço e suas estruturas.

Finalmente a vertente política, tão forte na arte hispânica deste século, está representada por Rafael Canogar. Buscando a dramaticidade, suas figuras ganham a escala humana e materializam-se no espaço tridimensional.

Dentro dessa diversidade de artistas e tendências, a coleção do MAC se revela como uma possibilidade de aproximação ao universo da arte hispânica na sua riqueza de contrastes e nuances.

Cristina Freire e Helouise Costa
Divisão Científica